

TRABALHOS DE PESQUISAS

SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monique Rocha Peixoto dos Santos¹; Patrícia Alexandra dos Santos Schettert do Valle²

SERVICE OF SEXUAL COUNSELLING: A EXPERIENCE REPORT

Resumo: O aconselhamento é um serviço de caráter preventivo, cuja finalidade é diminuir os perigos à saúde, possibilitando a reflexão para a mudança de comportamentos nocivos. Aliado a serviços multidisciplinares, o aconselhamento pode contribuir muito para diferentes setores sociais. O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas, contribuindo para formação de outros serviços de aconselhamento sexual que possam surgir. O Programa de Educação Tutorial (PET): Sexualidade e educação sexual desenvolveu o projeto do Serviço de Aconselhamento Sexual (SAS), tomando como base a Teoria Sistêmica, que utiliza como parâmetro de acompanhamento dos usuários o trabalho em equipe, sob a orientação do professor-tutor. A primeira etapa do serviço consistiu de uma entrevista com a usuária, que viabilizou a coleta de dados por meio de anamnese, para que pudéssemos identificar suas principais queixas. Nossa proposta foi planejada para dez encontros, cada um com duração de 45 minutos. Ao acompanhar essa usuária, ficou evidente a importância da educação sexual e a necessidade de que os profissionais de saúde estejam preparados para trabalhar esse tema de maneira responsável e consistente. Serviços de Aconselhamento em Sexualidade são urgentes; contudo, ainda há a necessidade do preparo de profissionais que possam trabalhar o tema de modo mais reflexivo, apresentando as questões com clareza.

Palavras-chave: aconselhamento; educação sexual; sexualidade

Abstract: Counselling is a preventive service, which aims to reduce the health hazards, enabling reflection to change behaviors that are harmful. Coupled with multidisciplinary services, counseling can greatly contribute to different social sectors. The objective of this report is to share the experiences, contributing to the formation of other sexual counseling services that may arise. The Tutorial Education Program (PET): Sexuality, Sexual Education developed the project Sexual Counselling Service (SAS), based on the Theory Systemic, which uses as users of the monitoring parameter teamwork, under the guidance of teacher tutor. The first stage of the service consisted of an interview with the user, which enabled data collection through an interview, so we could identify their main complaints. Our proposal is designed to ten meetings lasting forty to fifty minutes. By following this user felt the importance of education for sexuality and how it is important that health professionals can be prepared to work this issue responsibly and consistently. Sexuality counseling services are urgent, however, there is still the need to prepare professionals who can work the subject of more reflectively, with the issues clearly.

Keywords: counseling; sexual education; sexuality

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial: sexualidade e educação sexual. Estudante do curso de Fisioterapia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFRJ).

²Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade Adventista de Enfermagem (1985). Mestre em Sexologia pela Universidade Gama Filho (2002). Doutora em Saúde Coletiva (2008) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Instituto de Medicina Social (UERJ/IMS). Tutora do projeto do Programa de Educação Tutorial (PET) Sexualidade e Educação Sexual – Ministério da Educação (MEC). E-mail: pet.sexualidade@ufrj.edu.br

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, todos os profissionais da equipe de saúde deveriam estar capacitados para realizar o aconselhamento sexual; essa, porém, não é uma realidade na qualificação dos profissionais que lidam com a saúde da população brasileira (BRASIL, 1998; BRASIL, 2005).

O aconselhamento é um serviço de caráter preventivo, cuja finalidade é diminuir os perigos à saúde por meio da avaliação de riscos pessoais, utilizando-se de uma escuta centrada nos sentimentos, nas percepções e nos conflitos do indivíduo, possibilitando a reflexão para a mudança de comportamentos nocivos (MOZAMBIQUE, 2003).

A modificação de atitudes diretamente ligadas à saúde é um processamento difícil e complexo, que depende totalmente da decisão do indivíduo em querer mudar, adotar novos hábitos ou conservá-los (MOZAMBIQUE, 2003).

Para Trindade e Teixeira, o serviço de aconselhamento pode ter relevância significativa no tratamento de doentes e também no acompanhamento de seus familiares (TRINDADE, TEIXEIRA, 2000).

Esse aconselhamento pode e deve ocorrer não somente nas unidades básicas de saúde, mas também em outras instituições, zelando sempre pela privacidade, pelo sigilo e pela confiança (MOZAMBIQUE, 2003).

Tendo em vista o agravamento de doenças de ordem sexual e reprodutiva – e o contexto atual de nossa sociedade, cuja prática sexual se tem iniciado cada vez mais cedo e muitas vezes sem contracepção –, o aconselhamento é um mecanismo de ação frente a esses desafios que temos enfrentado social, cultural, política, ética e legalmente (CAVALCANTI, CAVALCANTI, 2006).

No Brasil, ainda há na assistência à saúde uma lacuna a ser preenchida para que se promova a prevenção do HIV/AIDS e da gravidez na adolescência, o que reafirma a necessidade de mais investimentos na educação sexual – e hoje vemos o serviço de aconselhamento como uma possibilidade para amenização desses problemas (BRASIL, 2005).

Serviços de aconselhamento vêm sendo desenvolvidos por conselheiros familiares de formação multidisciplinar, orientadores pedagógicos, podendo ser também executados

por outros profissionais que tenham aprimorado habilidades para aconselhar, partindo do princípio que aconselhamento não é terapia e aliado a serviços multidisciplinares, o aconselhamento pode contribuir bastante para diferentes setores sociais. Contudo, ainda existe certa resistência em nosso país a esse respeito (MOZAMBIQUE, 2003).

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas, contribuindo para formação de outros serviços de aconselhamento sexual que possam surgir.

Programa de educação tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Sexualidade e educação sexual é composto por alunos de graduação em saúde sob a orientação de um tutor, que busca proporcionar um espaço de aprendizagem que favoreça a realização de atividades extracurriculares, contemplando a formação acadêmica em uma visão interdisciplinar. Essas atividades são distribuídas em três eixos: ensino, pesquisa e extensão, e os projetos são desenvolvidos com foco na sexualidade feminina da mulher adulta e jovem/adolescente, sem excluir as demais fases.

O grupo PET Sexualidade e educação sexual vem desenvolvendo atividades em diversos setores, tais como Clínicas de Saúde da Família, onde realiza pesquisas, atividades de extensão por meio de oficinas e ensino com cursos de educação sexual, e no Colégio Pedro II (Unidade Realengo) com o subprojeto intitulado Só para Meninas, com aulas de educação sexual de longa duração para meninas jovens.

Em nossos encontros nos diversos setores (escola e clínicas), temos identificado que é necessário trabalhar o aconselhamento sexual individualmente, uma vez que algumas dessas mulheres não se sentem à vontade para perguntar em grupo sobre questões particulares, pois, quando discutimos a sexualidade, acreditamos que em alguns casos é imprescindível um momento privado, tendo em vista que algumas mulheres enfrentam problemas como crenças, mitos e disfunções – entre outros – que jamais colocariam em público.

Serviço de aconselhamento sexual (SAS)

A sexualidade se converteu em um tema desfigurado, que a torna pouco transparente e contribui para que seja abordada sem a pers-

pectiva real de sua essência. Com base nessa realidade, o PET Sexualidade desenvolveu o projeto do Serviço de Aconselhamento Sexual (SAS), com o intuito de atender aqueles que necessitam de orientação e esclarecimento para sua saúde sexual.

Para isso, tomamos como base a Teoria Sistêmica, que utiliza como parâmetro de acompanhamento dos usuários o trabalho em equipe, sob a orientação do professor, que em nosso projeto tem a função de tutor. Assim, os dados obtidos na primeira entrevista do usuário no SAS são compartilhados com o grupo (porém resguardando sua identidade), o qual realiza uma avaliação das necessidades do usuário dando direção ao plano de aconselhamento mais adequado, visando a resolução de suas queixas (ZORDAN et al, 2012).

Uma vez que a sexologia é um tema multi e interdisciplinar, não existem restrições para a formação inicial de profissionais das diversas áreas de atuação, embora a maioria seja composta de psicólogos, médicos ou pedagogos. A sexualidade humana pode ser campo para atuação de diferentes profissionais, desde que eles busquem qualificação para melhor discuti-la.

Relato de Experiência

Como participante do PET, ter sido a primeira a passar por essa experiência foi gratificante, e assumir o aconselhamento de uma usuária no SAS demandou muita responsabilidade, dedicação para investigar corretamente os motivos que a conduziram ao nosso serviço, para, assim, compreender adequadamente suas verdadeiras necessidades.

Sob a supervisão da tutora, realizei a primeira entrevista com a usuária, que apresentou quadro de disfunção sexual, cuja causa principal foi o abuso sexual (estupro) sofrido há cerca de dois anos, que causou certo bloqueio na fase da excitação durante o intercuro, levando a um quadro de anorgasmia. Desde então, a usuária é acompanhada por um terapeuta.

As principais queixas levantadas pela usuária foram: relacionamento pouco aberto com a mãe quanto a diálogos sobre vida sexual ativa; durante o coito, lembranças das cenas de abuso sexual; em razão da falta de privacidade para relações sexuais em casa – pois os

dois estão morando junto com a família dela – o relacionamento sexual com o parceiro ocorre uma vez a cada dois meses e ela não atinge o orgasmo.

Diante desse quadro clínico, percebi que estava preparada para aconselhar a usuária de acordo com as necessidades físico-sexuais, ciente de que seriam ferramentas suficientes para ajudá-la todo o conhecimento por mim adquirido no PET Sexualidade e educação sexual, nos módulos de Ensino em Educação Sexual, Sexualidade Feminina, Sexualidade da Mulher Deficiente, Iniciação Científica em Sexologia, em um total de 160 horas/aula, bem como no acompanhamento e na orientação da tutora com o grupo, e no acompanhamento psicológico a que a usuária fora submetida há algum tempo.

Com base nos relatos da usuária, em discussão com o grupo PET e a tutora, analisamos os aspectos da sexualidade que seriam relevantes para ajudá-la e, assim, organizamos uma proposta de Planejamento do Aconselhamento com referência no modelo de Masters e Johnson (1984) e Cavalcanti (2006). Apresentamos a sugestão à usuária no segundo encontro para que ela aprovasse, pois acreditamos que a participação só acontece de fato com a adesão da usuária.

Nosso projeto foi planejado para dez encontros com duração de 45 minutos. Em cada ocasião, informei à usuária questões a respeito da sexualidade e reservei um momento para que ela pudesse expor suas dúvidas, situações que vivenciou na última semana e as dificuldades que encontrou no cumprimento das tarefas de casa. Ao final de cada reunião, deixamos tarefas para que realizasse sozinha ou com o parceiro.

Nas três primeiras semanas, trabalhei a fase informativa e avaliativa sobre o conhecimento dela a respeito do ciclo da resposta sexual. Na quarta semana, o encontro aconteceu em uma sala ampla com tatames e bola suíça, onde realizei com ela exercícios para o períneo e o assoalho pélvico, dando ênfase à estimulação sensorial com auxílio de dinâmicas que visavam o relaxamento e a percepção dos sentidos do corpo.

No quinto encontro, os relatos da usuária se mostraram bastantes significativos com relação à sua melhora, o que viabilizou sua alta no sexto encontro, após ser reavaliada em suas queixas principais. As outras atividades

propostas deveriam ser realizadas com a presença do parceiro, o que se tornou inviável por motivos de trabalho; por isso, nossa proposta inicial de dez encontros reduziu-se a seis.

Os encontros com a usuária foram realizados no consultório da Clínica Escola e na sala de corporeidade do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* Realengo.

Resultados

Diante das atividades propostas à usuária, presencialmente ou como tarefa para casa, conseguimos evoluir muito no que dizia respeito às suas queixas – partindo do princípio segundo o qual, para sua melhora, foi crucial o posicionamento da usuária frente às atitudes que deveriam ser tomadas.

Após seis encontros, em depoimento, a usuária relatou as seguintes melhoras: quando questionada se a vida sexual estava ativa e a frequência de relações, o relato da usuária é muito claro ao mencionar que agora tem relações sexuais por no mínimo três vezes na semana.

Sim. Há 8 anos, sendo que antes do atendimento tive um período de 3 meses sem satisfação individual devido ao sequestro. No qual no momento da relação não me envolvia por completo por retornar ao momento do sequestro. Bom, com faculdade e trabalho do parceiro, três vezes por semana.

Ao perguntá-la sobre ter encontrado dificuldades durante o coito, diferentemente do dia da entrevista, a usuária afirmou que não e disse estar atingindo o orgasmo. Hoje ela já consegue ter relações sexuais sem que cenas do abuso sofrido venham à sua mente.

Outro fator importante mencionado foi como a usuária define hoje o relacionamento dela com o parceiro. Ela afirma que a chama da paixão se acendeu novamente, e isso se deu a partir do compromisso que assumiu em cumprir as tarefas de casa. Essas tarefas foram baseadas em suas necessidades e tiveram como objetivo proporcionar uma maior interação entre o casal, modificando também a rotina, que muitas vezes torna os relacionamentos enfadonhos e desmotivados.

A chama da paixão acesa novamente. Defino ser um relacionamento de companheirismo forte; nos entendemos super bem assim

como conversamos bastante um com o outro, como também sobre nós, em relação a prazer e gostos individuais.

Com relação à privacidade em casa, a usuária foi aconselhada a procurar um momento para conversar com sua mãe e expor que isso era algo importante para ela. Apesar de inicialmente a usuária ter dificuldades para falar sobre sua vida íntima com a mãe, conseguiu estipular um dia da semana para ficar a sós em casa com o parceiro, sem a interrupção da mãe e/ou do irmão.

Por se tratar de um projeto pioneiro, outra questão importante considerada ao final do aconselhamento da usuária foi a sua percepção a respeito do serviço prestado.

Sinceramente, excelente. Demorei a procurar ajuda por receio e vergonha do que havia acontecido, porém as dificuldades passaram do limite da vergonha. Bom, o aconselhamento foi extremamente importante para minha vida e relação sexual, por mais que o foco seja a vida sexual, não foi essa a única área e o contexto beneficiado; pude notar que eu mesma acabava por reger minha vida em torno dos fatos ocorridos, e, com isso, “adoecia”. No aconselhamento, pude tirar dúvidas que eu mesma achava não ter, assim como saber de coisas que não sabia, como exemplo o ciclo do homem e da mulher antes da excitação. As atividades para cama (risos)... casa, foram um grande desafio, pois me faziam e fazem focar no sentir – sentir o toque, cheiro –, na sedução, e não mais no que vou imaginar na hora do coito. Enfim, resgatar coisas em que eu não prestava mais atenção ou sequer prestei atenção antes.

Conclusão

Ao acompanhar essa usuária, senti a importância que se deve dar à educação para a sexualidade e ao preparo dos profissionais de saúde para trabalharem esse tema de maneira responsável e consistente.

Assim como no caso relatado, muitas pessoas pensam não ter dúvidas a respeito da sexualidade e acabam adoecendo por acreditarem em mitos, tabus e estereótipos criados pela sociedade.

Serviços de aconselhamento em sexualidade são urgentes; contudo, ainda existe a necessidade do preparo de profissionais que possam trabalhar o tema de forma mais reflexiva e integral no ser humano, apresentando

as questões claras.

Por fim, o aprendizado adquirido no período de dois anos de bolsista do grupo PET Conexões de Saberes: Sexualidade e educação sexual irá tornar-me uma profissional de saúde muito mais preparada e capacitada para lidar com as demandas diárias do serviço público de saúde e para a vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. *Aconselhamento em DST, HIV e Aids: diretrizes e procedimentos básicos*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Programa Nacional de DST e Aids*. Oficina de Aconselhamento em DST/HIV/AIDS para Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CAVALCANTI, R.; CAVALCANTI, M. *Tratamento clínico das inadequações sexuais*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

MASTERS, W.; JOHNSON, V. *A resposta sexual humana*. São Paulo: Roca, 1984.

MOZAMBIQUE. Ministério da Educação. Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação. *Manual de formação de facilitadores, educação e aconselhamento em sexualidade, saúde e direitos reprodutivos de adolescentes e jovens*. FNUAP, Módulo III, cap.8-11, p.1-59, 2003.

TRINDADE, I; TEIXEIRA, J. A. C. Aconselhamento psicológico em contextos de saúde e doença: Intervenção privilegiada em psicologia da saúde. *Psicológica*, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 3-14, 2000.

ZORDAN, E. P.; DELLATORRE, R.; WIECZOREK, L. A entrevista na terapia familiar sistêmica: pressupostos teóricos, modelos e técnicas de intervenção. *Perspectiva*, Erechim. v. 36, n. 136, p. 133-142, 2012.